

**A BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DE INSPIRAÇÃO FENOMENOLÓGICA**

**Ana Karyne Loureiro Furley - PPGE-CE/UFES / CAPES**

**anakaryneloureiro@gmail.com**

**<http://lattes.cnpq.br/6736589692524594>**

**Hedlamar Fernandes Silva Lima PPGE-CE/UFES / CAPES**

**hedlamarfernandes@hotmail.com**

**<http://lattes.cnpq.br/9398911742741951>**

**Hiran Pinel PPGE - CE/UFES**

**hiranpinel@gmail.com**

**<http://lattes.cnpq.br/8940226139303378>**

**Jaqueline Bragio - PPGE-UFES**

**jaquelinebragio@hotmail.com**

**<http://lattes.cnpq.br/6551456891243728>**

**Marciane Cosmo - PPGE-UFES**

**marciane\_cosmo@hotmail.com**

**<http://lattes.cnpq.br/8592179284800674>**

**Rodrigo Bravin– SEDU – ES**

**rodrigobravin@gmail.com**

**<http://lattes.cnpq.br/2162080666902408>**

**RESUMO**

Objetivamos apresentar reflexões em relação às práticas pedagógicas e psicopedagógicas desenvolvidas em contextos hospitalares pela via das brinquedotecas, encontradas em pesquisas (teses e ou dissertações) defendidas entre os anos de 2009 a 2014 no Brasil. O trabalho, que foca dois temas fenomenológicos (tempo e espaço) está embasado principalmente em autores que

discutem sobre a Pedagogia Hospitalar, tais como: Acampora (2015), Fonseca (2003) e em uma perspectiva fenomenológica: Pinel (2015), Trugilho (2008), Bragio (2014), Forghieri (2015) – dentre outros.

**Palavras-chave:** brinquedoteca hospitalar, pesquisa bibliográfica fenomenológica, classe hospitalar, tempo e espaço.

## INTRODUÇÃO

O objetivo desse estudo é o de apresentar reflexões em relação às práticas pedagógicas desenvolvidas em contextos hospitalares encontradas em teses e dissertações defendidas entre os anos de 2009 a 2014 no Brasil. A Educação Especial (escolar e não escolar) é uma modalidade de intervenção escolar, que através de recursos pedagógicos e acessibilidade, tem como objetivo atender alunos e alunas que apresentem dificuldades para o seu desenvolvimento cognitivo escolar – uma cognição indissociada ao desenvolvimento (e aprendizagem) afetivo e motor.

De acordo com a Lei nº 9394/96, Art. 58 (BRASIL, 1996), “Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”, podendo ser, dentre aqueles estudantes, os classificados como tendo altas habilidades, transtornos globais do desenvolvimento (TGD) ou transtornos do espectro do autismo (TEA) e deficiências (físicas, intelectuais, e....). Os alunos-pacientes hospitalares são preocupação do sistema denominado Educação Especial: Os estudos mais recentes no campo da educação especial enfatizam que as definições e uso de classificações devem ser contextualizados, não se esgotando na mera especificação ou categorização atribuída a um quadro de deficiência, transtorno, distúrbio, síndrome ou aptidão (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, MEC/SECADI).

Em defesa dos direitos à igualdade, fundamentada em uma concepção de direitos humanos que conjuga como valores indissociáveis à diferença e à igualdade, a Educação Especial, em um movimento mundial através de ações sociais, psicossociais, pedagógicas, políticas e culturais tem buscado, dentro do mundo, uma inclusão sem discriminação, onde: “aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades, [...]” (BRASIL, Declaração de Salamanca; p. 1).

## METODOLOGIA

Recorremos ao método bibliográfico de inspiração fenomenológico, onde fizemos o levantamento e descrevemos fenomenologicamente cada trabalho pesquisado. Nessa proposta, Pinel (2015) destaca que o pesquisador deve se envolver existencialmente com o fenômeno estudado em produções científicas/ artísticas/ literárias, e desses estudos (e ou), distanciar-se reflexivamente, procurando o sentido e ou o significado. Assim, nossas leituras e estudos das obras consultadas, são “nossas leituras” fenomenológicas, sendo assim nossas percepções e nunca verdades inquestionáveis, sólidas – ao contrário. Os próprios autores poderão questionar: Os autores “falaram” de minha obra mesma ou foram além ou aquém? “Viajaram” demais em cima dela? Etc. Por isso, destacamos que o leitor interessado precisa ir direto às fontes, disponíveis na internet. Repetindo: nossas leituras em cima das obras foram fenomenológicas, destacando subjetividades explicitadas ou não, fazendo intervenções e ou interferências no texto.

Trata-se de dois movimentos do método fenomenológico de investigação propostos por Forghieri (2003), [1] envolvimento existencial com o fenômeno pesquisado, e [2] distanciamento reflexivo desse mesmo fenômeno. Fato vivido é que são movimentos atitudinais experienciados como indissociados, não sendo um e depois o outro, mas os dois misturados/ interligados, predominando a potência do envolvimento, para que no distanciamento ele seja descrito como fidedignidade de sentido.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram: levantamento de teses e dissertações, categorização e análise crítica dos trabalhos. A sistematização das teses e dissertações resultou num total de 04 trabalhos. Selecionou-se pelo recorte e discussão da categoria brinquedoteca hospitalar em função de ser a temática que estaremos aprofundando em nosso grupo de pesquisa.

As análises inferenciais recorreram aos conceitos fenomenológicos de tempo e espaço. O tempo é a história do ser-no-mundo. Augras (2002) nos diz que o tempo “é extensão e criação da realidade humana. É paradoxalmente condição de sua existência e garantia da sua impermanência. Porque o homem cria o tempo, mas não o determina. Falar do tempo é descrever toda a insegurança ontológica do homem” (p. 27). Já o espaço é seu corpo no mundo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi investigado através das palavras “brinquedoteca”, “brinquedotecas”, “brinquedotecas hospitalares” nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de teses (Ibict) e dissertações e

na base de dados da CAPES, procurando produções acadêmicas que pudessem nortear e responder nosso objetivo.

A partir dessa busca foram localizadas:

	Brinquedoteca	Brinquedotecas	Brinquedotecas Hospitalares
CAPES	84	17	4179
Ibict	37	20	8

Tabela 1-Fonte: Banco de Teses e Dissertações - CAPES- 2016 / Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações-Ibict-2016.

Nessa busca, foi localizado 4 trabalhos que possuíam pontos de tangência com o apresentado nesse projeto de pesquisa, dos quais, após a leitura das obras citadas, observou-se alguns pontos que encontraram sentido com nossa proposta. Propomos então percorrer cada trabalho de pesquisa.

Em sua dissertação intitulada: “A criança, o brincar e a aprendizagem no contexto hospitalar”, Carvalho (2009) dialoga em sua dissertação, com os autores Ceccim (1990), Cunha (1997), Fonseca (2003), Fiedmann (2006) - dentre outros - com a finalidade de refletir sobre a atuação do pedagogo em instituições hospitalares, e também aponta os novos caminhos para a educação a partir do acompanhamento pedagógico desse profissional. A autora faz análises a partir de experiências narradas por crianças (e adolescentes) enfermas, trazendo também os seus familiares durante a hospitalização, e descreve as percepções dos mesmos sobre o brincar e a aprendizagem nesse provocativo contexto.

O acompanhamento pedagógico e escolar da criança/ adolescente hospitalizado pode favorecer a construção subjetiva de uma possível estabilidade de vida, não apenas como elaboração psíquica da enfermidade e da hospitalização, mas principalmente como continuidade e segurança diante dos laços sociais e relacionais da aprendizagem, qual seja a relação com os colegas e a

aprendizagem mediadas por um professor. Essa mediação é a que nos permite falar de uma escola-hospital ou de uma classe escolar em ambiente hospitalar (CARVALHO, 2009, p.123). O aluno(escolar) frequentando uma classe escolar dentro do hospital surgirá como paciente aluno a partir de um perfil onde, paciente não no sentido de ser submisso, mas simplesmente por estar no hospital e descrito assim pela equipe clínica. Fato é que estando no hospital, é preciso submeter-se a eventos não desejados, mas ao mesmo tempo há um cotidiano inventivo, onde o sujeito que é paciente cria escapes, cria coisas, insubmete-se no possível etc.

A brinquedoteca hospitalar acaba assim propiciando a construção de uma subjetividade saudável, positiva, com possibilidades de um frescor gostar de si mesma e junto ao outro no mundo. A criança pode estar internada, e isso traz limitações, mas ao mesmo tempo pode trazer um fio forte de sensação de liberdade por ter disponíveis possibilidades de ser, de aprendizagem e que ao brincar o coloca na escolaridade. A escola lá fora do mundo fechado do hospital, é uma escola comum e provocativa, que lhe recorda amizades, professoras, livros, tarefas, avaliações etc., estando dentro (da instituição de saúde) o paciente aluno recorda o cotidiano vivido antes de ali entrar, trazendo um espaço subjetivo de ligação com o real que vivenciava – impedindo o rompimento total em sua trajetória de internação hospitalar.

Mol (2010), em sua dissertação intitulada “O (re)conhecimento do lazer em brinquedotecas hospitalares”, tem como objetivo analisar e diagnosticar a realidade das brinquedotecas em Unidades Hospitalares da rede Pública de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais. O autor identifica quem são os profissionais responsáveis pelas brinquedotecas, os atendimentos, os projetos executados, os programas a que estão ligados e a humanização nesse espaço. Destaca ainda que as atividades nas brinquedotecas podem ser utilizadas tanto para a inclusão como para a exclusão e afirma que, a ludicidade não se encontra na própria atividade, mas no jeito como ela é oferecida por uma atitude, como podemos inferir, no que pode dar significado à proposta realizada (SILVA, 2007, in MOL, 2010). Assim, um jogo/e ou uma brincadeira podem ser ou não inclusivos, dependendo de como são utilizados o envolvimento do professor/ educador com a proposta, a filosofia subjacente à proposta da brinquedoteca e disposição (interesse, vontade, motivação) e a formação do profissional que ali atua.

Em suas análises, Mol (2010) dialoga com Balthazar (2006), Ayrès (1995), Cardoso (2001), Cunha (2007), Friedmann (1998), Albuquerque (2008), e vai além, fazendo uma reflexão sobre a brinquedoteca. Afirma que esse espaço (no tempo) perpassa a qualidade de mero espaço físico, criando/ produzindo um outro olhar de sentido para o hospital, já que tal instituição é vista na

maioria das vezes como ambiente de lugar (e tempo) de sofrimento. E destaca que existe situações em que a criança que não pode sair do leito e a brinquedoteca deve ir até ela – indicando um modo evolutivo dos dispositivos fixos que passam a serem mutantes andantes. Como vimos, ao nosso sentir (e ver), a pesquisa de Mol (2010) acabará por destacar a profissionalidade e a própria humanização do ser-sendo professor e equipes, e consequentemente a percepção de ser humano: sujeito cidadão e ser ativo.

Em sua conclusão destaca as falas dos profissionais envolvidos, afirmando a importância de um profissional que exerça trabalhos multiprofissionais, afinal estão inseridos em uma instituição onde os trabalhos de muitos profissionais se desvelam sua “cara” – o hospital é equipe, mesmo que predomine as figuras do médico e dos trabalhadores da Enfermagem. Outro aspecto é que o autor recomenda que se busque consolidar uma ação interdisciplinar e a necessidade de incentivos para esses profissionais, a fim de que haja uma maior valorização das brinquedotecas nos contextos hospitalares. Afinal de contas, a brinquedoteca é algo inusitado e pode produzir resistências de alguns profissionais como médicos, enfermeiros, bioquímicos etc., que poderão (ou não) considerar tal dispositivo de sentido como algo desnecessário, e que só vem “prejudicar” o trabalho focal de diagnóstico e tratamento (cuidado, cura) e da vivência entre vida e morte. Mas como vimos, estudos tem indicado que a disposição subjetiva pode interferir e ou intervir positivamente na recuperação do paciente (TORO, 2002).

Lima (2011) em seu trabalho intitulado “Descrição e Avaliação das Brinquedotecas Hospitalares em Belém” faz um trabalho trazendo leituras de autores como Aragão (2001), Azevedo (2010), Bomtempo (2008), Carmo (2008), Cunha (2008), Dietz (2008), Fortuna (2008), Reis (2008), Bronfenbrenner (1996), Vygotski (1998) entre outros. Descreve a pesquisa feita em quatro (04) hospitais, que possuíam brinquedoteca em Belém, Estado do Pará. A autora recorre à Lei n ° 11.104/05, que determina assegurar o direito a brinquedoteca em ambiente hospitalar a criança bem como o texto analisa e descreve as condições de serviços e espaços disponibilizados para as brinquedotecas desses hospitais, que existem com a finalidade de provocar positivamente o desenvolvimento humano e assim sua aprendizagem.

Em suas análises a autora destaca que, o desenvolvimento cognitivo através do brincar está relacionado com a capacidade de resolução de problemas, concentração, memória e desenvolvimento da linguagem e da socialização. Apropria-se de Bronfenbrenner (1996) onde a pessoa/ criança é o ator/ protagonista de seu desenvolvimento (e aprendizagem) e ao ato sentido de brincar no seu potente momento de ser-no-mundo ali do hospital também. Traz um paradoxo,

onde destaca que brinquedotecas podem nascer de momentos de entusiasmo e sem projetos flexíveis, não cumprindo seu verdadeiro papel que é o desenvolvimento integral da criança/adolescente envolvendo pois, cognição, afeto, motricidade, o outro, o mundo.

Nessa descrição (LIMA, 2011), também não nega as dificuldades encontradas, como a localização e a falta de um coordenador responsável pelo setor – dando pistas da vitalidade de profissionalidade que a área exige e se impõe, pela seriedade do próprio campo hospitalar, onde vida e morte dialogam em uma tensa, densa e intensa conversa com vitórias, perdas e rompimentos de si junto ao outro no mundo. Alguma coisa próxima, ao nosso sentir, ao filme “O Sétimo Selo” (Suécia, 1956, direção de Ingmar Bergman): em um jogo de xadrez, a vida e a morte dialogam. O cavaleiro sai vitorioso da guerra e retorna à sua cidade natal contaminada com a peste e com isso a morte. Valeu a pena a vitória? Deus? Diabo? A vida tem sentido? É impossível vencer a morte?

Bragio (2014) em sua dissertação intitulada “O sentido de ser educadora das/nas brinquedotecas do Hospital Infantil de Vitória/ES: Um estudo a partir dos conceitos de experiência, narrativa & cuidado”, buscou destacar a importância do brincar e da brinquedoteca hospitalar na recuperação da criança internada. Através de um trabalho de metodologia fenomenológica, a autora buscará (des)velar o sentido de ser educadora em uma brinquedoteca hospitalar no Hospital Infantil de Vitória-ES, focando na narrativa e nas experiências dos sujeitos observados nesse espaço que se presta a pedagogia hospitalar, mostrando que é possível educar fora a sala de aula através da prática educativa hospitalar.

Não obstante, Bragio (2014, p.16) enumera algumas questões, entre elas: “como é ser educadora nesse espaço?” e “quais espaços são facilitadores de experiências?”. Afirmando: “A brinquedoteca hospitalar pode ser uma experiência” (Bragio, 2014, p.80). Dessa forma, para encontrar possíveis respostas, a autora, através de uma postura indissociada de envolvimento existencial e de distanciamento reflexivo ao mesmo tempo, destaca como marco teórico de sua pesquisa Sorge (Cuidado), onde quem cuida, termos dessa mesma raiz, pode curar.

Bragio (2014, p.54) destaca a citação de Rodrigues (2012): Além disso, [a Pedagogia Hospitalar] previne o fracasso escolar, que, nesses casos, é gerado pelo afastamento [da criança ou do jovem] da sala de aula onde originalmente estuda. A classe hospitalar foi criada com o objetivo de assegurar às crianças e aos adolescentes hospitalizados a continuidade dos conteúdos regulares,

possibilitando um retorno após a alta sem prejuízos à sua formação escolar (RODRIGUES, 2012, p.41).

A autora foi impulsionada por pesquisas em estudos de Truguilho (2003), além de apoiar-se nos estudos de Angelo (2010), Ariès (1981), Bemjamin (1984), Cardoso (2007), Collière (2003), Cunha (2007), Forghieri (2008), Freire (1992), Kisimoto (1997), Pinel (2002), entre outras.

Destaca ainda a importância e vitalidade do profissional habilitado e competente para exercer a função pedagógica associada a um Projeto Pedagógico Inclusivo, evidenciando implicitamente a filosofia fenomenológica, existencial e marxiana. Ambas, a pedagogia e o projeto pedagógico, no seu processo de implantação e efetivação cotidiana passam por transformações devido às relações psicossociais, recriando-se e transformando-se a todo o momento. Desse modo, o brincar de sentido, a narrativa, as humanizações dos espaços em tempos hospitalares podem ser trabalhados a fim de quebrar barreiras relacionadas ao ensino no atendimento dessas crianças e adolescentes.

O trabalhar no hospital, espaço (e tempo) diferenciado da escola na comunidade lugar comum do professor, o profissional da Educação se abre de modo concreto a duas vivências, vida e morte, alegria e tristeza, dor física ou não – o corpo anestesiado, o corpo sonha(dor). Emerge então a vitalidade atitudinal de ser professor da classe hospitalar – atitude de esperança, de vida, de concretude, de confrontação, de aula planejada, executada e avaliada quando desenvolvida na brinquedoteca, a animação, o prazer... A brinquedoteca não apenas como um conjunto de dispositivos, mas um espaço (num tempo) que evoca concretamente o experienciar, o momento de contar casos e histórias, escutá-las... Como se estivesse caindo gelo lá fora, e aqui dentro uma lareira. A brinquedoteca como metáfora do descanso.

A autora (BRAGIO, 2014) destaca que as práticas educativas trazem a necessidade de humanização que precisa existir “nas situações de dor inevitável” (p. 125), já que estão em condição de vulnerabilidade, e o ser é também entregue a essa vivência de fragilidade, próprio do ser-sendo-no-mundo.

## **PALAVRAS FINAIS**

Analisando o olhar de sentido de cada autor e no conjunto de autores, observa-se que se faz necessário a continuidade em novas pesquisas, já que a brinquedoteca se constitui como lócus de pesquisa, devido à sua efetividade junto aos pacientes hospitalares, crianças e ou adolescentes, podendo a brinquedoteca ser também espaço (e tempo) de escolaridade, ser lugar também para a classe hospitalar. No decurso desses cientistas, o propósito é revelado através de pesquisas onde os esmos potencializam, testam, geram conhecimentos com a finalidade de assegurar direitos adquiridos nesse espaço, direitos esses legislados e provocadores de aprendizagem e de desenvolvimento do ser humano. Destaca ainda o valor do estímulo através da ludicidade na fase de desenvolvimento de cada criança e de suas capacidades emocionais e cognitivas (e motoras) , conseqüentemente a sua reintegração escolar, e sua inclusão.

É imprescindível ressaltar a necessidade de uma narrativa de confiança entre pedagogo e paciente. Segundo Truguilho (2008), em sua tese, intitulada “O ser sendo diante da morte: um estudo sobre a experiência de enfrentamento da morte por profissionais da saúde e suas aprendizagens”, o cuidado humano é uma das características da educação não formal. Partindo dessa premissa é necessário que o pedagogo/ professor/ educador permita estar junto ao outro através de uma escuta refinada possibilitando o educando expressar o leitmotiv de sua aprendizagem através de suas experiências como protagonista de sua própria historia. No qual significadamente procure reconhecer as suas limitações para que possa, também, transcendê-las de algum modo, através da descoberta de outras possibilidades de ser sendo educa(dor). Em outras palavras, é necessário que a pessoa tente, no possível, aceitar as situações de sofrimento e com elas se envolva, para que consiga compreendê-las e ter então, condições de se abrir às suas possibilidades de existir, que continuarão sendo amplas, apesar das restrições e sofrimentos que estiver vivenciando em determinado momento. (FORGHIERI, 2015, p.53)

Dentro dessa perspectiva cabe ressaltar a arte, a ludicidade, o brincar como oportunidade de criar mundos imaginários onde essa criança hospitalizada possa desenvolver sua habilidade para mudar seu futuro, e o brinquedo como ferramenta tem papel de suma importância nesse processo de enfrentamentos e super(ações) onde esse educando é um ser –lançado em sua própria existência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGRAS, Monique. **O ser da compreensão; fenomenologia da situação de psicodiagnóstico**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

ACAMPORA, Bianca. **Psicopedagogia Hospitalar; diagnóstico e intervenção**. Rio e Janeiro: Wak Editora, 2015.

BRAGIO, Jaqueline. **O sentido de ser educadora das/nas brinquedotecas do hospital infantil de Vitória/ES: um estudo a partir dos conceitos de “experiência”, “narrativa” e “cuidado”**. 2014. 1 v.141 p. Dissertação de Mestrado Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC) - Secretaria de educação Especial. **Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação especial, 2002. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf> >. Acesso em: 02 de Setembro de 2016.

BRASIL. MEC. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05) > Acesso em: 14 de Setembro de 2016.

BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Imprensa Oficial, 1990. Disponível em:< <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>>. Acesso em: 10 de Julho de 2016.

BRASIL. **Decreto-lei 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394)>. Acesso: 23 de junho de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. 2001. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf> >. Acesso em: 14 de Setembro de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Declaração de Salamanca**. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 14 de Setembro de 2016.

BRASIL. Lei nº 11.104 (2005). **Brinquedoteca: um direito das crianças**. Brasil: Câmara dos deputados. Brasília, DF. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm)> .Acesso em : 06 de Setembro de 2016.

CAPES. **Banco de teses**. Disponível em:< <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#!/> >. Acesso em: 05 de Setembro de 2016.

- CARVALHO, Adnan de. **A criança, o brincar e a aprendizagem no contexto hospitalar**. 2009. 1 v. 136 p. Dissertação de Mestrado Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina, Paraná.
- FORGHIERI, Yolanda Cintrão. **Psicologia Fenomenológica; fundamentos, método e pesquisa**. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2003.
- FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Editora Memnon, 2003.
- GIMENES, Beatriz Piccolo. **Brinquedoteca: Manual em Educação e Saúde**. 1º Ed.-São Paulo: Editora Cortez, 2011.
- IBICT. **Banco de Teses**. Disponível em:< <http://www.ibict.br/>> Acesso em: 05 de Setembro de 2016.
- LIMA, Mayara Barbosa Sindeaux . **Descrição e Avaliação das Brinquedotecas Hospitalares em Belém**. 2011. 1 v . 169 p. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará.
- MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 4. Ed.- Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009.
- Mol, Tônia Lopes Soares. **O (re)conhecimento do lazer em brinquedotecas hospitalares**.2010.1 v . 99 f. Dissertação de Mestrado– Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.
- PINEL, Hiran; SANT'ANA, Alex Sandro; COLODETE, Paulo. **Pedagogia Hospitalar numa perspectiva inclusiva: um enfoque fenomenológico existencial**. Terezina, Piauí: Edufpi, 2015.
- PINEL, Hiran. **Pedagogia Hospitalar do Hospital Doutor Dório Silva; um psicólogo (e orientador educacional) conta parte de sua história**. Vitória: Do autor, 2016. No prelo.
- RODRIGUES, Janine Marta Coelho. **Classes Hospitalares: o espaço pedagógico nas unidades de saúde**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
- TORO, Rolando. **Biodanza**. São Paulo: Olavobrás/ EPB, 2002.
- TRUGILHO, Sílvia Moreira. **O ser sendo diante da morte: um estudo sobre a experiência de enfrentamento da morte por profissionais de saúde e suas aprendizagens**. 2008. 1 v. 185 p. Tese de Doutorado Centro Educação, Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo.
- VIEGAS, Drauzio. **Brinquedoteca Hospitalar; isto é humanização**. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2007.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente; o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1991.

VITÓRIA, Espírito Santo (Estado). **Estatuto da criança e do adolescente e legislação congênere 2011**- Ministério Público do Espírito Santo, 2011.

#### **SOBRE O AUTOR/ A AUTORA:**

Ana Karyne Loureiro Furley, mestranda em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Educação – UFES/CE/PPGE. Pedagoga, Pós-graduada em Didática do Ensino Superior e Psicopedagogia. Interesse de Pesquisa: Brinquedoteca Hospitalar. Bolsista CAPES.

Hedlamar Fernandes Silva Lima, mestranda em Educação - UFES/CE/PPGE. Pedagoga. Pós-Graduada em Práticas e Dinâmicas do Ensino Superior, Docência para o Ensino Superior e Psicopedagogia Institucional. Interesse de Pesquisa: Classe Hospitalar. Bolsista CAPES.

Hiran Pinel, professor titular da Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação – UFES/ CE/ PPGE. Pós-doutorado pela Faculdade de Educação da UFMG. Doutor em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da USP. Mestre em Educação pela UFES/ CE/ PPGE. Psicólogo, pela Newton Paiva, Belo Horizonte, MG. Pedagogo, pela UNIUBE, Uberaba, MG. Líder da linha de pesquisa “Diversidade e Práticas Educacionais Inclusivas”, membro da linha “Educação Especial e processos inclusivos” e coordenador do subprojeto “Aprendizagem e Desenvolvimento Humano numa Perspectiva Fenomenológica Existencial”. Autor de livros e artigos científicos.

Jaqueline Brágio, Mestre (UFES) e doutoranda pela Universidade Federal do Espírito Santo, – UFES/ CE/ PPGE. Graduada em Enfermagem pela UFES. Interesse de Pesquisa: Brinquedoteca Hospitalar.

Marciane Cosmo Louzada, Mestre (UFES) e doutoranda pela Universidade Federal do Espírito Santo– UFES/ CE/ PPGE. Pedagoga na Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Domingos Martins e tutora EAD-UFES. Interesse de Pesquisa: Classe Hospitalar.

Rodrigo Bravin, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professor de sociologia da Rede Estadual do Espírito Santo. Interesse de Pesquisa: Classe Hospitalar.